

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



## **Mercado de trabalho no Distrito Federal**

**Resultados de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023**

## Taxa de Desemprego tem pouca variação no Distrito Federal, em relação a fevereiro de 2022

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** pouco variou, ao passar de 17,0% para 16,8%, entre fevereiro de 2022 e de 2023. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - reduziu, ao passar de 64,7% para 62,2%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do decréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (41 mil pessoas saíram do mercado de trabalho), visto que retraiu o nível ocupacional (31 mil postos de trabalho a menos). O declínio na ocupação derivou da retração do número de ocupados em quase todos os setores analisados, com exceção da Indústria de transformação, que praticamente não variou; e, segundo a forma de inserção, do decréscimo do assalariamento no setor privado com e sem carteira, no setor público e entre os trabalhadores autônomos, haja vista ter aumentado o contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais<sup>1</sup>, e ter ficado estável o número de trabalhadores domésticos.

Em relação a janeiro de 2023, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 15,8% para 16,8% da PEA. Já a taxa de participação quase não variou, ao passar de 62,4% para 62,2%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados cresceu, como resultado do declínio no número de ocupados (menos 20 mil postos de trabalho), já que pouco variou a População Economicamente Ativa – PEA (menos 4 mil pessoas na força de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu principalmente da redução no número de postos de trabalho no setor de Serviços e na Construção; e, quanto à forma de inserção, devido ao decréscimo do contingente assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada e do setor público.

---

<sup>1</sup> Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

## COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em fevereiro de 2023, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.613 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, quase o mesmo volume que o observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação pouco se alterou, ao passar de 62,4% para 62,2% da PEA local (Tabela 1).

**TABELA 1**

**Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego  
Distrito Federal – fevereiro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023**

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Fev/22	Jan/23	Fev/23	Fev-23/Jan-23	Fev-23/Fev-22
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>2.554</b>	<b>2.590</b>	<b>2.593</b>	<b>0,1</b>	<b>1,5</b>
População Economicamente Ativa	1.654	1.617	1.613	-0,2	-2,5
Ocupados	1.373	1.362	1.342	-1,5	-2,3
Desempregados	280	255	271	6,3	-3,2
Desemprego Aberto	244	224	238	6,3	-2,5
Desemprego Oculto	37	31	33	-10,8	6,5
Inativos de 14 anos ou mais	901	973	980	0,7	8,8
<b>Taxas (%)</b>					
Participação	64,7	62,4	62,2	-	-
Desemprego Total	17,0	15,8	16,8	-	-
Desemprego Aberto	14,8	13,9	14,8	-	-
Desemprego Oculto	2,2	1,9	2,0	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

## OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação diminuiu (-1,5%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.342 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do decréscimo no número de trabalhadores no setor de Serviços (-1,4%, ou -14 mil) e na Construção (-5,7%, ou -4 mil), já que o contingente de ocupados ficou relativamente estável no Comércio e reparação (-0,4%, ou -1 mil) e não se alterou na Indústria de transformação. O segmento da Administração Pública também reduziu (-5,6%, ou -10 mil) (Tabela 2).

**TABELA 2**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica**  
**Distrito Federal – fevereiro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (5)	
	Fev/22	Jan/23	Fev/23	Fev-23/Jan-23	Fev-23/Fev-22
<b>Ocupados (1)</b>	<b>1.373</b>	<b>1.362</b>	<b>1.342</b>	-1,5	<b>-2,3</b>
Indústria de Transformação (2)	45	44	44	0,0	-2,2
Construção (3)	71	70	66	-5,7	-7,0
Comércio e Reparação (4)	232	224	223	-0,4	-3,9
Serviços (5)	1002	1.002	988	-1,4	-1,4
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	183	179	169	-5,6	-7,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

- (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar
- (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar
- (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar
- (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar
- (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

**3.** O contingente de assalariados reduziu (-2,1%, ou -20 mil), em decorrência do decréscimo no setor privado (-1,9%, ou -12 mil) e no setor público (-2,7%, ou -8 mil). No setor privado, declinou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-2,9%, ou -16 mil) e, aumentou o daqueles sem carteira assinada (4,2%, ou 4 mil). Verificou-se, ainda, relativa estabilidade no número de empregados domésticos (-1,4%, ou -1 mil) e no daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (0,8%, ou 1 mil), enquanto não variou o contingente de trabalhadores autônomos (Tabela 3).

**TABELA 3**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação**  
**Distrito Federal – fevereiro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Fev/22	Jan/23	Fev/23	Fev-23/Jan-23	Fev-23/Fev-22
<b>Ocupados</b>	1.373	<b>1.362</b>	<b>1.342</b>	<b>-1,5</b>	-2,3
Assalariados (1)	954	940	920	-2,1	-3,6
Setor Privado	650	642	630	-1,9	-3,1
Com Carteira Assinada	547	546	530	-2,9	-3,1
Sem Carteira Assinada	104	96	100	4,2	-3,8
Setor Público (2)	304	298	290	-2,7	-4,6
Trabalhadores Autônomos	238	228	228	0,0	-4,2
Empregados Domésticos	71	72	71	-1,4	0,0
Demais Posições (3)	110	122	123	0,8	11,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

**4.** Entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, houve relativa estabilidade no rendimento médio real dos ocupados (-0,1%), crescimento no dos assalariados (1,0%) e retração no dos trabalhadores autônomos (-3,9%), os quais passaram a equivaler a R\$ 4.223, R\$ 4.550 e R\$ 2.596, respectivamente.

**5.** Entre os assalariados, a remuneração média reduziu no setor privado (-2,6%) e cresceu no setor público (2,2%).

**6.** No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio diminuiu entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-2,5%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio retraiu-se no comércio e reparação (-2,0%) e no setor de serviços (-1,9%) (Tabela 4).

**TABELA 4**  
**Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos**  
**Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023**

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real			Variações Relativas (%)	
		Jan/22	Dez/22	Jan/23	Jan-23/Dez-22	Jan-23/Jan-22
<b>Ocupados (2)</b>		<b>4.113</b>	<b>4.226</b>	<b>4.223</b>	<b>-0,1</b>	<b>2,7</b>
Assalariados (3)		4.510	4.505	4.550	1,0	0,9
Setor Privado		2.404	2.630	2.560	-2,6	6,5
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.479	2.666	2.599	-2,5	4,8
	Sem Carteira Assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Por Setor	Indústria de T ransformação	(4)	(4)	(4)	-	-
	Comércio e Reparação	1.746	1.982	1.943	-2,0	11,2
	Serviços	2.617	2.809	2.756	-1,9	5,3
Setor Público		9.885	9.290	9.499	2,2	-3,9
Trabalhadores Autônomos		2.437	2.701	2.596	-3,9	6,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais janeiro de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais reduziu para os ocupados (-3,0%) e os assalariados (-1,9%). Nos dois casos, como resultado do decréscimo do nível de ocupação, visto que o rendimento médio real permaneceu relativamente estável entre os ocupados e elevou-se entre os assalariados (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, segundo grupos por percentis de renda, aumentou apenas para o segmento entre 50% e 25% mais ricos (1,3%), enquanto reduziu para os 10% mais pobres (-1,7%), oscilou negativamente para o grupo dos 25% mais ricos (-0,4%), entre 25% e 50% mais pobres (-0,3%) e para os 10% mais ricos (-0,2%), enquanto praticamente não variou para os 25% mais pobres (0,1%), entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023 (Tabela 5).

**TABELA 5**  
**Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados, segundo percentis de renda**  
**Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023**

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real			Variações Relativas (%)	
	Jan/22	Dez/22	Jan/23	Jan-23/Dez-22	Jan-23/Jan-22
<b>Ocupados (2)</b>					
10% mais pobres	704	776	763	-1,7	8,5
25% mais pobres	1.014	1.056	1.058	0,1	4,2
Entre 25% e 50% mais pobres	1.612	1.677	1.673	-0,3	3,8
Entre 50% e 25% mais ricos	2.981	3.170	3.212	1,3	7,8
25% mais ricos	10.833	10.983	10.934	-0,4	0,9
10% mais ricos	16.507	16.945	16.906	-0,2	2,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de janeiro de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

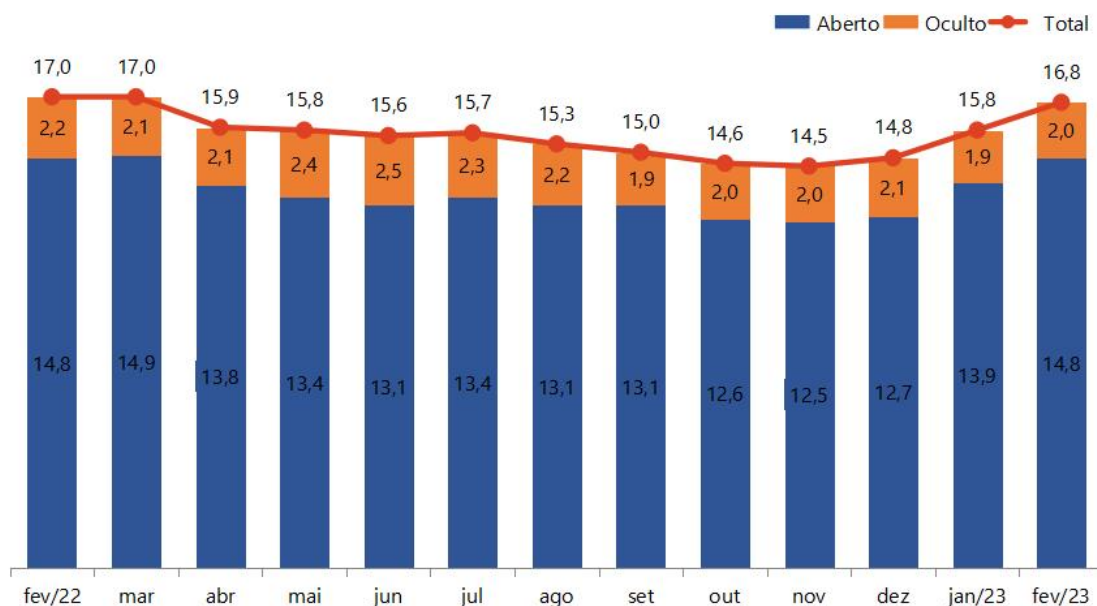
## DESEMPREGO

9. No mês de fevereiro de 2023, o contingente de desempregados foi estimado em 271 mil pessoas, 16 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado principalmente do aumento no número de pessoas em desemprego aberto (6,3%). O crescimento da taxa de desemprego total - de 15,8% para 16,8% - refletiu principalmente a elevação da taxa de

### GRÁFICO 1

#### Taxa de desemprego por tipo

Distrito Federal – fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu em todos os grupos com dados disponíveis: no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 14,4% para 15,2%; no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 18,0% para 19,6%; e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,5% para 21,1%, entre janeiro e fevereiro de 2023 (Gráfico 2).

### GRÁFICO 2

#### Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas<sup>(1)</sup>

Distrito Federal – fevereiro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão



## COMPORTAMENTO ANUAL

### OCUPAÇÃO

**11.** Em relação a fevereiro de 2022, o número de ocupados diminuiu (-2,3%), chegando a 1.342 mil pessoas, em fevereiro de 2023. O decréscimo do nível de ocupação decorreu, setorialmente, de reduções no número de ocupados no setor de Serviços (-1,4%), no Comércio e reparação (-3,9%) e na Construção (-7,0%), já que praticamente não variou o contingente na Indústria de transformação (-2,2%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, diminuiu (-7,7%) (Tabela 2).

**12.** Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados reduziu (-3,6%), como resultado do decréscimo no setor privado (-3,1%) e no setor público (-4,6%). No setor privado, diminuiu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-3,1%) e o sem carteira assinada (-3,8%). Houve, ainda, aumento no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (11,8%), declínio no contingente de trabalhadores autônomos (-4,2%) e estabilidade entre os empregados domésticos (Tabela 3).

**13.** Entre janeiro de 2022 e de 2023, cresceu o rendimento médio real dos ocupados (2,7%), o dos assalariados (0,9%) e o dos trabalhadores autônomos (6,5%). Entre os assalariados, houve acréscimo na remuneração média no setor privado (6,5%) e redução no setor público (-3,9%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio cresceu para os empregados com carteira de trabalho assinada (4,8%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio aumentou no comércio e reparação (11,2%) e no setor de serviços (5,3%) (Tabela 4).

**14.** Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados cresceu em todos os grupos por percentis de renda analisados: no segmento dos 10% mais pobres (8,5%), entre 50% e 25% mais ricos (7,8%), para o grupo 25% mais pobres (4,2%), entre 25% e 50% mais pobres (3,8%), os 10% mais ricos (2,4%) e os 25% mais ricos (0,9%) (Tabela 5).

**15.** A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (1,4%) e diminuiu para os assalariados (-1,7%). No caso dos ocupados, como resultado do acréscimo do rendimento médio real, suficiente para absorver o declínio no nível ocupacional. No caso dos assalariados, o resultado derivou da redução no nível de emprego, já que o salário médio aumentou, entre janeiro de 2022 de 2023. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

## DESEMPREGO

**16.** Entre fevereiro de 2022 e de 2023, o contingente de desempregados diminuiu (-3,2%), resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-2,5%) e em desemprego oculto (-10,8%). No mesmo período, a pouca variação da taxa de desemprego total, de 17,0% para 16,8%, refletiu o movimento da taxa de desemprego oculto, que passou de 2,2% para 2,0%, já que a taxa de desemprego aberto ficou estável em 14,8% (Tabela 1 e Gráfico 1).

**17.** Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego aumentou no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,0% para 21,1%, reduziu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 20,5% para 19,6%, e pouco variou no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 15,4% para 15,2%, entre fevereiro de 2022 e de 2023 (Gráfico 2).

**18.** Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

### Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (20,3% para 18,7%) e aumento entre os homens (13,9% para 15,0%).

Faixa etária – redução para as pessoas de 16 a 24 anos (38,9% para 36,4%) e crescimento para as de 25 a 39 anos (15,0% para 15,5%), enquanto ficou relativamente estável para as de 40 a 49 anos (9,9% para 10,0%).

Posição no domicílio – relativa estabilidade entre os chefes de domicílio (8,8% para 8,7%) e sem variação entre os demais membros do domicílio (23,8%).

Raça/cor – pouca variação para os negros (18,1% para 17,9%) e estabilidade para os não negros (14,8%).

**Trabalho anterior** – estabilidade entre aqueles com trabalho anterior (15,1%) e declínio para aqueles que buscam o primeiro emprego (24,8% para 23,9%).

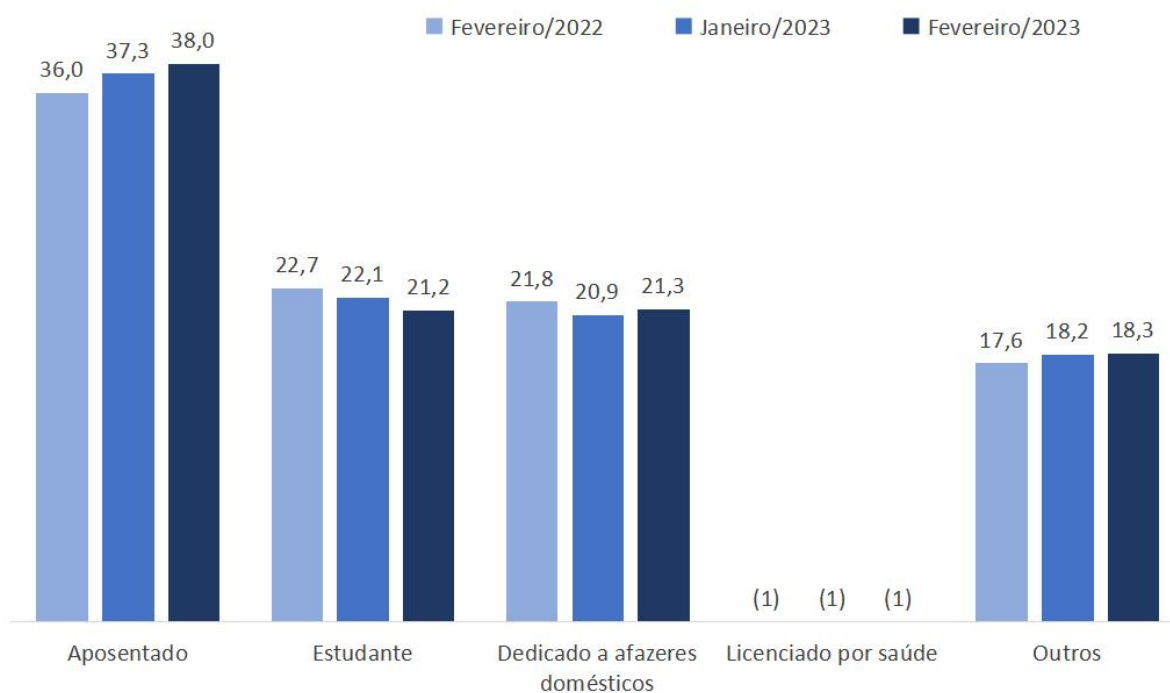
## INATIVIDADE

**19.** No Distrito Federal, entre fevereiro de 2022 e de 2023, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,5%), bem como cresceu o número de inativos (8,8%) (Tabela 1).

**20.** No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar aposentado(a), de 36,0% para 38,0%, e da que não trabalhou por outros motivos, de 17,6% para 18,3%; redução na que que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 22,7% para 21,2%, e na que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 21,8% para 21,3% (Gráfico 3).

### GRÁFICO 3

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho  
Distrito Federal – fevereiro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

**21.** A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

#### Atributos Pessoais

**Sexo** – os homens representavam 36,2% e as mulheres 63,8% dos inativos, em fevereiro de 2022, e tais percentuais passaram a 35,1% e 64,9%, respectivamente, em fevereiro de 2023.

**Faixa etária** – aumento da proporção de pessoas na faixa etária na de 60 anos e mais (41,6% para 45,4%); redução do percentual daquelas na faixa de 14 e 15 anos (8,2% para 7,7%), na de 25 a 39 anos (10,3% para 8,8%) e na de 50 a 59 anos (14,1% para 13,0%); e variação negativa na proporção de pessoas na faixa etária de 16 a 24 anos (17,6% para 17,3%) e na de 40 a 49 anos (8,2% para 7,8%).

Posição no domicílio – aumento no percentual dos chefes de domicílio (37,5% para 40,7%) e redução no dos demais membros do domicílio (62,5% para 59,3%).

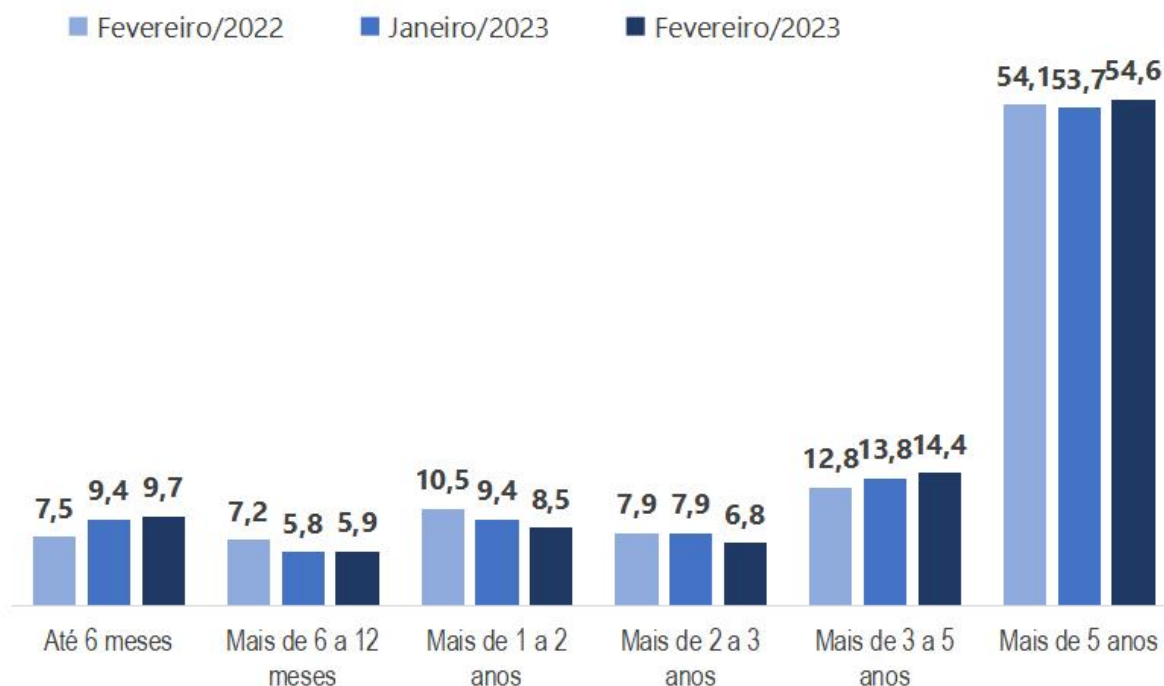
Raça/cor – decréscimo na proporção de negros (60,9% para 58,2%) e aumento na de não negros (39,1% para 41,8%).

**Trabalho anterior** – acréscimo na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 61,4% para 63,8%) e retração na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 38,6% para 36,2%).

**Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho** – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentaram os percentuais do grupo com até 6 meses (7,5% para 9,7%), com mais de 3 a 5 anos (12,8% para 14,4%) e com mais de 5 anos (54,1% para 54,6%); retraíram as proporções daqueles com mais de 6 a 12 meses (7,2% para 5,9%), com mais de 1 a 2 anos (10,5% para 8,5%) e com mais de 2 a 3 anos (7,9% para 6,8%), entre fevereiro de 2022 e de 2023 (Gráfico 4).

#### GRÁFICO 4

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho**  
Distrito Federal – fevereiro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

### Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Thales Mendes Ferreira – Secretário

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior – Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF**

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Clarissa Jahns Schlabitx – Diretora Técnica

**COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

**EQUIPE TÉCNICA**

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

**Coordenação de Campo:** Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

**COLETA DE DADOS**

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral

**Supervisores:** Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos,, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Mais informações:**

[www.dieese.org.br/analiseped](http://www.dieese.org.br/analiseped) e [www.ipedf.df.gov.br](http://www.ipedf.df.gov.br)